ANNO DE 1841. SABBADO **2 DE JANEIRO. NUM. I.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 30.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0|0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	15$800	15$900
"	Ditas " " novas	15$600	15$800
"	Ditas de 4$000 reis.	8$400	8$500
PRATA —	Patacões brasileiros	1$640	1$660
"	Pezos Columnarios	1$640	1$650
"	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
"	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1|4 a 1 1|2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 2 de Janeiro.

As 0 horas e 30 minutos da manhã.
As 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda ✳ 3.ª oitava Os Santos Innocentes Mm.

29 Terça S. Thomas Arc. — Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
30 Quarta S. Sabino B — Aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. ✳ Silvestre P. M.

1 Sexta ✳✳ Circumcisão do Senhor.
2 Sabbado S. Isidoro B M.

3 Domingo S Apigio B.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 do passado.

Officio — Ao Commandante das Armas, para ordenar, que se apresente ao Engenheiro L. L. Wauthier o ordenanca de Cavallaria, que já o tem acompanhado por duas vezes em serviço.

Dito — Ao Engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para mandar despensar do serviço o Guarda da segunda Companhia do terceiro Batalhão Manoel Luiz da Veiga Junior, que se acha exercendo o cargo de Commissario de Policia em lugar de Jose Soares Veloso que sendo demittido deve ser chamado para o serviço do primeiro Batalhão a que pertence.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, approvando os pequenos reparos, que mandou faser nas pontes do Recife e Afogados.

Idem do dia 22

Officio — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, enviando-lhe a conta das despezas feitas pelo Prefeito da Comarca do Brejo com a força, que d'alli marchou contra os sediciosos de Taquaritinga, afim de a faser examinar, e pagar a sua importancia.

Dito — Ao Prefeito do Comarca do Brejo, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional do Cabo respondendo ao seu officio em que partecipa achar-se doente, que deve passar o Commando da mesma Legião ao Tenente Coronel mais antigo de um dos respectivos Batalhões.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, enviando-lhe o requerimento do Commissario de Policia de Fora de Portas em que mostra ter prendido o Desertor do Brigue Escuna Gararapes Antonio Dias, a fim de que lhe mande pagar um mez de soldo, que será descontado nos respectivos vencimentos do apprehendido.

Dito — Ao Director do Liceo, communicando-lhe que tendo fallecido o Padre Antonio Alves da Silva Professor da Cadeira de primeiras Letras da Villa do Rio Formoso; cumpre que ponha em concurso a referida Cadeira.

Portaria — Nomeando á Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, para Major do Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional do Exú.

Officio — Ao Coronel Chefe da Legião da G. N. da Boa-vista, communicando-lhe a nomeação supra.

Portaria — Nomeando o Major Manoel Domingues de Andrade, para o Cargo de Sub Prefeito da Freguesia de Flores.

Officio — Ao Prefeito da Comarca de Flores, communicando-lhe a nomeação supra.

Idem do dia 23.

Officio — Ao Commandante das Armas, enviando-lhe uma copia authentica do Decreto de 16 de Outubro do corrente anno, que faz extensivo as praças do exercito incursas no crime de primeira e segunda deserção aggravada o Perdão concedido pelo Decreto de 6 de Agosto do corrente anno as de primeira e segunda deserção simples.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, enviando-lhe a copia do Decreto de 14 de Novembro do corrente anno, que faz extensivo as praças de primeira e segunda deserção aggravada da Armada e Corpo de Artilheria de Marinha o Perdão concedido pelo Decreto de 5 de Agosto as de primeira e segunda deserção simples.

Dito — Ao mesmo authorisando-o para fornecer ao Comandante da Escuna Legalidade, os mantimentos, que lhe requisitou por indemnisação dos que despendeu com os recrutas para o Exercito que a seu bordo conduzio da Provincia do Maranhão.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, enviando-lhe a relação nominal de tres individuos engajados pelo Prefeito da Comarca da Boa-vista para o respectivo Destacamento, a fim de que lhes faca abrir os devidos assentamentos, e abonar-lhes os competentes vencimentos

Dito — Ao Prefeito da Comarca da Boa-vista, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Promottor Publico da Comarca da Boa-vista accusando a recepção do seu officio em que partecipa ter entregado a prefeitura da mesma Comarca o Cidadão Manoel Ribeiro Granja nomeado Prefeito, e louvando-o pelo zelo e inteligencia com que desempenhou os deveres durante o tempo que interinamente exerceu o dito Cargo.

COMMANDO DAS ARMAS

Expediente do dia 22 do passado.

Officio — Ao Exm. Presidente, procurando saber o destino que teve o soldado do Deposito, de nome Francisco Athanasio, que no dia 4 de Outubro do anno passado, foi mandado considerar em deligencia abordo do Brigue de Guerra — Constança —, a fim de se lhe faser remessa dos soldos vencidos que estavão em poder do Commandante do mesmo Deposito, e perguntando-lhe, se devia continuar a tirar soldo para este soldado, ou excluil-o, e passar-lhe guia.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, exigindo uma relação das praças invalidas vindas do Maranhão, que não trouxerão guias dos Corpos onde ali servirão; ainda mesmo que demittidas tivessem já sido, depois de addidas ao Deposito.

Dito — Ao Major Director do Arsenal de Guerra, communicando-lhe as disposições da portaria Circular de 9 de Outubro de 1838 a respeito do pagamento, e ajuste dos pretes das condicções d'objectos do Arsenal para as diversas Fortificações; e destas para aquella Repartição, a fim de que sciente dellas, duvida nenhuma posesse ao pagamento do transporte dos objectos inuteis, que o Commandante interino da Fortalesa do Brum fasia recolher ao Arsenal.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, disendo-lhe em resposta ao seo officio de 19 do corrente, que ao Cabo Francisco Rodrigues Pimentel, se tinha entregue a importancia dos vencimentos do Destacamento no mez de Novembro ultimo, cujos papeis de contabelidade, e os de Outubro accusava recebidos.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Páo do Alho, significando-lhe, que o destacamento da Guarda Nacional ali existente desde 19 do proximo passado mez, estava sob sua direcção, e a disposicão de S. S, para o serviço da Policia, e que devendo o mesmo destacamento ser pago de seus vencimentos mensalmente, convinha que no principio de cada mez, remettesse os papeis de contabelidade do mez anterior, conforme os quatro modellos que lhe transmetia.

Portaria — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em despacho de 18 do corrente, escusar ao recruta Costodio Jose da Costa, por não estar nas circunstancias de servir na Tropa de linha.

Dita — Ao mesmo, mandando dar baixa ao recruta Francisco Claudino de Sousa Barros, por assim o determinar a Presidencia em officio datado de hoje.

Dita — Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria a pé disendo-lhe que d'Averiguação mandada faser ao segundo Sargento Joaquim Manoel de Castro, que aspirava servir em qualidade de Cadete da terceira Classe, era de parecer que o mesmo Sargento não tendo apresentado as provas exigidas pelo Decreto de 4 de Fevereiro de 1820, não podia ser reconhecido 3. Cadete, e que conformando-se com este parecer, o fizesse constar ao referido Sargento.

Diversas Repartições

PREFEITURA.

Parte do dia 24 do passado.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas consta não ter occorido novidade.

Parte do dia 25.

Illm e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas consta não ter occorrido novidade.

Parte do dia 26.

Illm. e Exm. Snr. — As quatro horas da madrugada de hoje appareceo Caetano de tal em casa de Antonio de Queiroz morador no Atterro dos Affogados padindo que lhe abrissem a porta, para refugiar-se de dous assassinos, que o seguião; foi aberta a porta e entrando na casa, armou-se de huma foice, que nella encontrou, e com ella quiz ofender ao referido Queiroz, o qual foi forçado a deixar a casa e as pessoas de sua familia, e gritar pelos visinhos, que o socorressem, apparecerão Pedro Jose da Fonceca Lira, Manoel da Ora, e o Cabo de quarteirão; e sendo preso o dito Caetano, observou-se ferimentos, graves, e reconhecido estar louco, pelo que o Sub-Prefeito desta Freguesia de Santo Antonio, mandou prender aos acima mencionados e ao crioulo Benedicto, que com o Queiroz mora, para melhor averiguar-se o caso, e havendo indicios de terem sido os que ferirão ao louco, dito Queiroz, e o crioulo Benedito, ficarão estes detentos no Calabouço e os outros forão soltos.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Eleitores da Freguesia do SS. Sacramento do Recife.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	1362
Jose Joaquim Coelho	1232
João Francisco Bastos.	1179
Urbano Sabino Pessoa de Mello.	1161
Joaquim Nunes Machado	1148
Antonio Joaquim de Mello	96[illegible]
João Jose Ferreira de Aguiar	94[illegible]
Felippe Lopes Netto Junior.	9[illegible]3
Francisco Carneiro Machado Rios	874
Joaquim Vilella de Castro Tavares	866
Antonio da Silva Gusmão.	86[illegible]
Jose Machado Freire Pereira da Silva	85[illegible]
Jose Francisco de Arruda Camara	85[illegible]
Francisco Serafico de Assis Carvalho	855
Manoel Florencio Alves de Morais	85[illegible]
Rodolfo João Barata de Almeida	85[illegible]
Antonio da Assumpção Cabral	845
Bernardino Pereira de Brito	842
Jose Xavier Faustino Ramos	839
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.	839
Bartolomeu Francisco de Sousa.	838
Miguel Filicio da Silva	833
Thedoro Machado Freire Pereira da Silva	832
João Arcenio Barbosa	831
Feliciano Joaquim dos Santos	825
Affonco Honorato Bastos	825
Manoel Antonio Viegas	820
Joaquim Claudio Monteiro	819
Jose Higinio de Miranda	816
Manoel Ferreira de Almeida.	815
Vicente Ferreira Gomes	810
João Francisco Regis Quintella	809
Amaro Benedicto de Souza	805
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	805
Antonio Luiz de Souza	804
João Rodrigues de Miranda	802
Jose Jeronimo Rodrigues Chaves	802
João Hermenegildo Borges Diniz	801
Francisco Jose do Rego	799
Jose Bento da Costa	795
Jose da Silva Neves	792
Antonio Ignacio da Purificação	790

Eleitores da Muribeca.

João Manoel Carneiro de Lacerda	193
Antonio de Sá Albuquerque	189
Joaquim Machado Portella	189
Rufino Coelho da Silva	187
Agostinho Biserra da Silva Cavalcanti	187
Reverendo Padre Jose Paes Biserra	185
Reverendo Padre Antonio Pedro de Souza	182
Lourenco de Sá Albuquerque	181
Vicente Francisco Mendes das Chagas	179
Miguel Mendes da Silva	172
Severino Jose Filgueira de Meneses.	172
Sebastião Mauricio de Albuquerque	171
Silvestre Dantas Lima	165
Jose Roberto de Morais e Silva	161
Luiz Rodrigues da Silva	155
Joaquim Jose Pereira de Santa Anna	147
Jose Ignacio Pereira de Oliveira	140
Antonio de Castro Delgado	134
Manoel Pereira Camello Golande	130
Antonio Jose Correia de Lira Mello	129
Jose Gabriel Gomes	120

Eleitores da Freguesia da Gloria de Goita.

Capitão Ignacio Paulino da Cunha	159
Vig. Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz	157
Alferes Antonio Teixeira da Borba	157
Capitão Francisco Delgado de Borba	157
Padre Ignacio Alves da Cunha	157
Antonio Gonçalves da Luz	157
Capitão Jose Facundo de Lana Monte Razo	157
Tenente Christovão de Rocha Cavalcanti	155
Capitão Jose Marques da Cruz	155
Alferes Agostinho de Freitas Nunes	154
Jose de Baros Falcão	154

MUTILADO

Professor João do Prado Martins Ribeiro	154
Tenente João Pinto da Motta Nunes .	154
Felis Jose Pimentel	151
Tenente Joaquim Rodrigues de Freitas	150
Francisco Delgado de Borba Junior .	150
Jusé Victoriano Correia de Amorim. .	125
Padre Joaquim Claudio Paditha . .	117
Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho	103
Alferes Francisco de Souza Pinho. .	82

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Findou o anno de 1840 (anno fertil em raridades politicas) , e hontem tornou o astro do dia a dar principio a nova marcha por esse grande circulo , que os astronomos dividem em doze signos ; e talvez o Brasil continue tambem seu giro por este novo zodiaco politico , cujos signos são a ambição, a má fé, a intriga , a anarchia , a guerra civil , se a mão poderosa do nosso Phebo não dirigir por si mesma as redeas deste grande carro ; pois , se as entregar nas fracas mãos d'algum ambicioso Phaetonte , indo-se de abismo em abismo,veremos ũa combustão geral;e então tarde, e mui tarde dirá Elle a esse, ou a esses Phaetontes :

Sorstua mortalis: non este mortale quod optas.

Tambem o nosso jornal principia a contar o seu decimo sexto anno de existencia , e , segundo cremos, marchando sempre por aquelle circulo , que lhe ha traçado a lei. A defeza da Constituição , a observancia das leis , o respeito ás auctoridades , a verdade em a narração dos factos , a decencia na sua exposição , a repulsa das correspondencias indiscretas , e illegaes tem sido sempre os signos , por onde tem elle dirigido sua marcha firme , e immudavel.

Póde mui bem ser , que hajão alguns dos nossos Correspondentes , que nos denominem de parciaes , e aduladores , porque deixamos de aceitar algumas correspondencias ; mas dispão-se estes do odio , que lhas ditou , tomem o nosso posto , amem , como nós , a honra de nossos concidadãos , e o socego publico , e julguem-nos então.

Embora nos apontem esta , ou aquella officina , que está prompta a dar publicidade a quantas diatribes possão ser dictadas pelo reprehensivel furor das mais exaltadas paixões ; os crimes alheios nos não dão direito a sermos criminosos , e o abuso nunca será para nós a norma do uso. A criminosa licença de escrever foi certamente a primeira vibora , que a malvada discordia lançou no casto seio da Constituição. Como hade o pobre povo , que quase sempre julga pelo exterior das consas , aprecial-a, amar essa lei fundamental do nosso Imperio , se , logo que ella appareceo , nos apparecerão de choire com ella essas immoralidades , que infastião a os máos , e que horrorizão a os bons , e virtuosos ?

Temos tido muitas occasiões de notar a inconsequencia d'alguns de nossos Correspondentes : Pedro, por exemplo , que hoje mal diz a liberdade da imprensa , por que nella vio a um amigo , ou parente offendido em um escripto , á manhã , esquecendo-se do que deve a Deus , e a os homens , em cuja presença falla , atassalha a honra , as vezes desse mesmo amigo , ou parente , se este lhe faltou com ũa promessa , com um saldo de contas , ou com outra qualquer consa , com que se elle julga offendido : e se hade procural-o para , face á face , dizer-lhe os seus sentimentos , para dar-lhe mesmo quatro murros , nada disto faz , por que teme ser correspondido com igual salva , e eil-o á porta da typographia com um papel anonimo , no qual põe patentes os mais occultos defeitos da pobre victima ; se mesmo não inventa taes , quaes elle não ha já mais praticado : e infeliz do redactor , se o não quizer publicar; pois o menos que soffre é perder um assignante , pena esta mui pequena para nós, que sabemos apreciar a honra alheia , tanto , quanto sabemos perdoar as afrontas , que havemos recebido por não querer-mos , que o nosso jornal seja o vehiculo , por onde circulem a deshonra , e o discredito dos nossos similhantes.

E' pois com estes espiritos vitaes , que o nosso jornal continuará a sua existencia ; pois estamos convencidos , que elle , extremando o justo do injusto , conseguirá o nobre fim , para que se legislou a liberdade na publicação dos pensamentos. Os virtuosos lerão com satisfação e alegria ; nas paginas deste jornal os seus nomes seguidos dos mais sinceros encomios ; os máos , encontrando nellas a satyra , feita ao vicio , conhecerão , que é preciso reprehender-se o crime , poupando-se porem o criminoso ; em fim as columnas do nosso jornal sempre estarão promptas a receber tudo , quanto [illegible] peito á conveniencia , e bem ser dos nossos Illustres Assignantes , a quem desejamos bons e felices annos.

As Elleições de Goianna , e o Communicado , assignado por --G--

E' mais custosa , e mais ardua , do que se pensa , a tarefa do redactor , quando , desligado de todos os partidos , só deseja a verdade , só aspira a dirigir o povo pelo caminho d'ũa verdadeira , e permanente felicidade ; muitas e muitas vezes se acha entre Scylla e Carybdes , com maior risco , do que diz o poeta, se achara o chefe dos Troyanos, quando, por mandado dos deozes, procuravão descançar na Italia !

O Communicado do nosso illustre Correspondente --G-- é um desses imprevistos, que nos veio collocar entre dous perigos ; ou de calarmo-nos , dando assim a entender , que fomos assaz levianos , quando (por dever nosso) emittimos a nossa opinião em o n. 275 do nosso jornal sobre as Elleições de Goianna : ou de sustentarmol-a , mao grado nosso , pois em tempo algum nos veio ao intendimento o contrariar as opiniões do nosso illustre Correspondente , nem tão pouco ferir (bem que indirectamente) o sentir d'alguns Snrs. Officiaes das Guardas Nacionaes de Goianna , e Goianninha; mas em ũm- Amicus Plato , amicus Socrates , sed magis amica veritas.

Não pretendemos tocar em todos os fuzis que formão a cadeia de raciocinios , com que nos quiz combater o nosso illustre Correspondente , seria isto um trabalho demonstrativo de desejos , que temos de magoar aquelle acontecimento , quando nós desejariamos intregal-o ao esquecimento ; por tanto contentar-nos-emos em tocar de leva os pontos cardeaes da questão. Principiemos.

Para que os raciocinios sejão concludentes é necessario, que de principios verdadeiros se tirem ligitimas consequencias. O documento , em que bazeamos a nossa opinião, é a parte official remetida a S. Exc. o Snr Presidente pelo Juiz de Paz , e pelo Parocho ; duas auctoridades, que á primeira auctoria da Provincia representão os acontecimentos desse dia 13 , e que pretendem fazel-o á Assemblea Legislativa ; duas auctoridades , que tem merecido sempre mui bom conceito do publico , e contra os quaes , nos não consta , se apontem erros , que os fação perder o que hão ganhado , até hoje , de estima , e consideração de seus concidadãos. Mas o nosso illustre Correspondente bazea a sua argumentação sobre os factos contados particularmente por um só homem (1) , e este talvez por tel-os ouvido de outrem : eis temos os argumentos do illustre Correspondente peccando talvez na materia. Nós temos procurado os principios em um documento publico , onde duas auctoridades fallão sem rebuço , e sobre factos , que são obrigados a provar perante o Exm. Sr. Presidente, e principalmente á Assemblea Geral : o illustre Correspondente constitue por principios o dicto d'um particular , que talvez tivesse parte nos acontecimentos , de que se queixão aquellas duas auctoridades.

Nós , pelo que consta do officio , sentamos, que houve perfeita coação , é por consequencia nullidade no acto ; por que dali consta , que estava um corneta armado d'um punhal , alguns officiaes armados de espadas, ũa guarda [sem ser pedida pelo Juiz de Paz] municiada , e postada a porta da Matriz, que parecia só ter por fim o atterrar os animos dos pacificos cidadãos , como se expressa no dito officio. Ora para que seria este bellico aparelho ? Para fazer entrar nos seus deveres o Juiz de Paz , e o Parocho ? Cremos , que não era preciso tanto ; logo a tropa temia , que o seu partido não vencesse nas Elleições , por isto applicava a força , para se alcançar o bom resultado : e neste caso deo-se liberdade nas Elleições ? Não : antes perfeita coação.

Mas o nosso illustre Correspondente , guiando-se pela carta particular de seu amigo , pinta a tropa desarmada , pacifica , respeitadora das auctoridades , procurando a boa ordem , o complemento da léi , em fim pinta tudo como o paraizo ; mas a tropa influindo ; tropa , e mais tropa , e sempre tropa ; pois as Guardas Nacionaes são tropa. Não sabemos , quando uma lei determinará , que o cidadão compareça nestas assembleas , embora envolto em um habito Franciscano , mas nunca vestido de farda Do que venho de dizer se conhece , que nós , e o nosso illustre Correspondente raciocinamos sobre o mesmo facto , mas contado por dous modos , diametralmente oppostos. De que lado estará a verdade ? Não nos atrevemos a asseveral-o.

Como , á vista do exposto , queria o nosso illustre Correspondente , que o Juiz de Paz fizesse prender , e autoar o corneta , fizeses tirar as espadas aos officiaes. . . tirar as espadas aos officiaes em presença de suas companhias ! . . . isto é graça. Querer o nosso illustre correspondente , que o Juiz de Paz , e Parocho sejão criminosos ! isto é virar-se o feitiço contra o feiticeiro. Querer , que ũa verdadeira coação cauzasse um terror panico (segundo Moraes , medo sem fundamento) ! isto é mudar o nome ás cousas. Querer , que haja legalidade na aparição do suplente , por que o terror panico inhabilitou ao Juiz de Paz , como o poderia inhabilitar um ataque apopletico ! isto não concorda com os luminosos conhecimentos do illustre Correspondente. Querer , que o povo possa nomear um Parocho ad hoc ! isto é novo. Querer em fim , que o Parocho , nas Elleições , seja um membro secundario ! isto é querer o contrario do que está disposto nas Instrucções de 1844 cap. 2.º §§ 2 , 3 , 5 ; e nas de 1 de Dezembro de 1828 , arts 2 , 4 , 6.

Assim como tratarmos nós segunda vez das Elleições de Goianna foi força , a que nos obrigou o nosso illustre Correspondente ; pois temos por dever defender a nossa asserção , tanto mais , por que quanto dissemos em o supra citado n. do Diario 275 foi bazeado em principios , que devemos ter por verdadeiros Mas protestamos , que ja mais nos occuparemos com um negocio , que desejariamos esquecido , e , que o nosso illustre Correspondente , como outro qualquer , sempre achará promptas as columnas do nosso jornal para receber a defeza dos dous Batalhões de Goianna, e de Goianninha.

(1)Entrarei na questão, narrando fielmente o facto , e suas circunstancias , como imparcialmente m'o contarão de Goianna. ...

Do Auctor do Communicado.

Correspondencias

Srs Redactores.

Vi a correspondencia do Sr. Perneta no seu Periodico , n. 278 contra o Sr. Dr. Peixoto ; e como me preso de ser seu amigo , e elle não está presente , vou dar um ensaio de defeza , rogando ao respeitavel Publico queira suspender por ora o seu juizo , até que este digno Magistrado responda por si mesmo , e lucidando mais o caso , por estar mais ao facto delle. He para lamentar que queiramos ser probos , e pertendamos que a sempre detestavel calumnia , e maledicencia ficaõ bem liga com a probidade , virtude tão indispensavel , para nos fazer credores da opinião publica , que tanto anhelamos.

E merecerá o nome de homem de bem , quem mancha as suas narrações com calumnias ? Por certo que não ; porque a mentira he hum borrão , que deitamos em nossa credito, de que certos basofios de honrados escrupulizaõ tão pouco , quando querem conseguir seus fins , do qual borrão sempre fica mancha por mais que se esforcem a tiral-o , e por mais Berimbi que esfreguem. Isto he que vemos no Illm. Sr. Perneta : eu fallo no dito que toca ao Parocho , de que vou tratar , porque do mais eu não estou ainda bem informado. E como sendo este Sr. tão honrado , avançou em diser tão despejadamente que o Juiz de Paz não quiz comparecer na Meza Eleitoral do Rio Formoso por julgalia nulla em rasão de não haver na freguezia Parocho , e nem o Vigario de Serinhaem ter authorisado hum outro Sacerdote , que supprisse a falta etc. etc A nossa honra nos obriga a fallar sempre a linguagem pura da verdade , ainda mesmo contra nós ; porque só assim he que merecemos o honroso nome de homem de bem. Se o Sr. Perneta fosse mais escrupuloso , não daria hum escorrego tão vergonhoso para quem representa na Sociedade , aonde huma palavra sua deve ser hum Evangelho. Pois V. S estava na Villa , e não sabia que o Rev Sr. Joaquim Mauricio Wanderley já era o Parocho , que já tinha tomado posse : e que officiou ao Supplente do Juiz de Paz , por este se ter dado por doente , participando que a Meza estava a sua espera ? Assim he que o Sr. Perneta falla verdade ? Antes dicesse que S. S. enraivado de ver burlada sua cabala e de seos consocios , voltou a sua indignação para o Sr. Dr. Peixoto , temendo declarar-se por seo interesse contra quem bem sabia , que foi a mola principal do desmancho do seo partido. Sr. Perneta , confesse , que o seu disgosto com o Sr. Dr. Peixoto he effeito da inveja , que lhe tem causado os encomios , com que a Prezidencia tem honrado a este respeitavel , e digno Empregado , pelo bom cumprimento dos seus deveres : empregue mais o tempo no que he da sua obrigação , do que nos seus divertimentos , e merecerá a mesma honra. Srs. Redactores, basta por ora. Eu sou seu effectivo , e constante leitor

O Caximbo.

Srs. Redactores.

Vi no seo Diario N. 280 a participação official que a Prefeitura da Comarca encaminhou [o] Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque Sub Prefeito dos Affogados sobre os acontecimentos que tiveraõ lugar naquella Freguezia por occasião da eleição primaria , e pouco ou nada me importaria com essa communicação , se o Sr. Sub-Prefeito mais circumspecto , e menos calumniador não mesclasse o seu officio com falsissimas asserções quando me attribuio factos , que não pratiquei , e que me sendo mui deshonrosos não posso furtar-me a declaração de que o Sr. Manoel Joaquim asseverando que no dia 14 do passado mez eu me achava entre Remedio e a Piranga á testa de escravos armados para perturbar a ordem publica á instancias do Coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello , propagou a mais revoltante falsidade , e na fraze de uma das nossas Entidades Eleitores assassinou a minha honra e conducta até hoje illibadas.

Tudo , Srs. Redactores , tudo perdoarei ao Sr. Sub-Prefeito , menos o facto de que venho de tratar , o qual sendo unicamente filho do furor com que este Sr. operou nas eleições , basta para contrarial-o do modo mais solemne , invocar o testemunho de pessoas respeitaveis como os Srs Capitão de Mar e Guerra Manoel de Siqueira Campello , Chefe de minha repartição , Coronel Francisco Jose da Costa , Bento José da Costa , Capitão João Pedro , Antonio Gomes Pessoa , Joaquim Celestino Gonçalves , Domingos José Ramos , João da Silva Santos , Manoel Rodrigues da Costa , João de Freitas Barbosa , Francisco Xavier de Miranda , Francisco Cavalcanti de Mello , Juiz de Paz do Recife e Francisco Antonio da Silva Borges , os quaes comigo estiveraõ durante o referido dia 14 , já no Bairro do Recife , e já neste de Santo Antonio , e da Boavista. Creio ser esta prova sobejamente sufficiente para desmoronar de hum só golpe o combalido edificio que sobre a minha reputação quiz erguer o Sr. Rego Albuquerque. Muito mais poderia eu dizer sobre outros pontos da participação , mas forro-me a este trabalho , porque elles involvem pessoas para mim respeitaveis , e a estas verdadeiramente compete , fazer o que agora faço ao Sr. Sub-Prefeito ; isto he contrarial-o.

Queiraõ Srs. Redactores dar publicidade a estas linhas com o que muito obrigarão ao

Seu attento ven. e cr.

José Alves de Souza Rangel.

Noticias Estrangeiras.

Do Eco do Commercio de 13 de Setembro copiamos a seguinte :

Reprentação do Duque de Victoria á Rainha Governadora.

" Espalhou-se á noite com uma rapidez extraordinaria a noticia de que a importantissima e decidida capital da Catalunna se tinha pronunciado , e que o general em chefe o Duque de la Victoria dirigira a S. M. uma representação conforme a de Madrid ; foi geral o jubilo destes habitantes , e de sua numeroza guarnição , por um passo , que confirmando a alta idéa que tinham das virtudes civicas do pacificador de Hespanha , assegura a paz a tanto custo conseguida , e as instituições do paiz , em que a nação faz consistir sua felicidade e gloria. ,,

Aqui apresenta nos a exposição do invicto Duque , de que não podemos hoje occupar-nos em consequencia de estar agora adiantada , contentando-nos por agora com observar , que a resenha fiel que nella faz dos passos que nos conduziram a presente situação , justifica completamente o levantamento das provincias para conter o systema reaccionario que com cego empenho se seguia , e com a linguagem nobre e franca que corresponde a um soldado hespanhol , faz com que chegue até o throno a verdade , que dirigida por outros leaes hespanhoes fôra espelida , e dá ao paiz a segurança de que sua firme vontade , seus justos votos , longe de serem contrariados pelo exercito , e de cairmos outra vez em uma guerra fratricida como pertendiam os inimigos do repouso e da felicidade de Hespanha , terão o apoio que se esperava em seus virtuosos quão denodados defensores.

Senhora : Com a franqueza e lealdade de um soldado que nunca desmentiu sua inteira dedicação a sua Rainha e patria , manifestei a V. M. em differentes occasiões , quanto convinha ao seu milhor serviço e a prosperi-

ILEGÍVEL

dade nacional combatendo nobremente os inimigos que debaixo de qualquer forma machinaram contra a ordem estabelecida. Porem uma camarilha, cujos reprovados fins havia conseguido suffocar com minhas publicas representações, e a força de assignalados triumphos nos campos da batalha, proseguiu constantemente em seus trabalhos, empregando o machiavelismo e a falsa intriga para fazer-me desmerecer do justo apreço em que V M me tinha, conseguindo involver esta nação magnanima em novos desastres, em novas e sanguinolentas luctas quando a trombeta da paz tinha enchido de goso a todos os bons hespanhóes.

O acreditar que V M. me tinha retirado a sua confiança, deo logar a que eu em 15 de Julho pedisse a demissão de todos os meus cargos, e ainda que o Presidente de Conselho de Ministros daquella época e tomando o nome de V. M. apontou um facto para me convencer do contrario, não podia eu ficar satisfeito porque os motivos que expuz a V. M. receberam maior grau de força não sendo rebatidos, e admittindo o gabinete o unico encargo de fazer-me saber a negativa da demissão, não obstante que justifiquei nella havia disposto V. M., substituil-o com outro que satisfizesse mais o espirito dos povos prevenindo os males que annunciavam as differentes situações e juizos pronunciados.

Eu devi fazer um novo sacrificio pela minha rainha e pela minha patria, resignando-me a continuar á frente das tropas, pois que se julgou necessario, ainda que apenas conservei uma mui debil esperança de que não chegassem a ter effeito minhas funestas predicções.

Os povos mais consideraveis da monarchia por meio de suas corporações, e a guarda nacional de muitos pontos, haviam recorrido a mim porque os titulos de gloriosos successos que consolidaram o throno de vossa excelsa Filha, acreditaram elles me haviam de conceder a acção de fazer indicações pelo bem geral, que fossem ecolhidas favoravelmente.

Todo o seu desejo era que a Constituição de 1837 não se menoscabasse, nem infringisse por um governo de quem tudo receiavam ao observar sua marcha, notavel pelas escandalosas remos de funccionarios publicos, pela individa dissolução de umas Cortes, que acabavam de constituir-se, pela intervenção nas eleições de novos Deputados, e pelas leis organicas que submetteram á sua deliberação.

A estas authenticas demonstrações se unia o conhecimento que minha posição me permittia ter do estado das cousas, suas relações e necessarias consequencias, e convencido por tanto da imperiosa necessidade de impedir os males, fiz presente a V. M. a conveniencia de que no uso de suas prerogativas resolvesse uma mudança de gabinete, capaz de salvar a nau do Estado; idéa que V. M. adoptou com a condição de que eu aceitasse a Presidencia, e que não recuseis por vêr assegurada a tranquilidade publica e satisfeito o unanime desejo dos bons hespanhoes que constituem a immensa maioria da nação.

Regeitado o meu Programma, sem duvida porque suas principaes bases consistiam na dissolução das actuaes Cortes, e em que os projectos de lei que lhes tinham sido apresentados, fossem annullados, negando-se a sua sancção, sabe V. M. tudo quanto movido de milhor zelo, expuz em varias conferencias que me concedeu, logo que terminada gloriosamente a guerra contra os rebeldes armados, se me fez saber o desejo de V. M.; de que me apresentasse em Barcelona, insistindo particularmente na conveniencia de que não fosse sanccionada a lei dos municipios, pois que sendo contraria ao expressamente determinado na Constituição jurada sobre este particular, temia que se realisassem meus prognosticos.

O tenaz empenho dos cobardes conselheiros de V M. lançou com sua imprudente e precipitada medida o pomo da discordia, pondo em combustão esta industriosa Capital, porem tendo cuidado de salvar todo o perigo abandonando seus logares com uma antecipada demissão, para ir no estrangeiro derramar o veneno da calumnia suppondo author ao que havia procurado evitar o mal, e que já patente, evitou as terriveis consequencias que sem duvida provocaram, e esperavam tambem os vis e bastardos hespanhoes, que aparentando hypocritamente adhesão á lei fundamental do Estado, consideram um crime se proclame este principio, e quizeram bater o sangue de seus fieis sustentadores debaixo do pretexto d anarchia, que elles concitam e planisam no club em que estam filiados.

V. M. naquelles criticos momentos devia ser impellida unicamente por sua natural bondade em favor de um povo digno por suas virtudes, e assignalados sacrificios, para ser attendido, e satisfeitas suas justas exigencias. Assim se julgou á vista dos reaes decretos nomeando novos ministros, pessoas verdadeiramente hespanhoes, amantes da Constituição jurada, do throno de vossa augusta filha e da regencia de V. M, e á excepção d'um que não aceitou, todos os outros fizeram o custoso sacrificio de aceitar, pondo-se em marcha para offerecer seus novos exforços á coroa, zelosos de seu lustre, e da prosperidade do Estado. Seus principios eram bem conhecidos, é impossivel que contra elles e suas proprias convicções seguissem a errada marcha dos que os tinham precedido. Por isso a nação se entregou a grata e lisongeira confiança do ditoso porvir que tanto anhela. Eis a rasão porque, Senhora, nas publicas exposições se considerou um meio de salvação o pronunciamento de Barcelona, reprovado só pelos inimigos de V. M., e da Constituição, e pelos que não palpita em seu peito o sentimento de independencia nacional, que hade constituir nossa ventura. O programma que os ministros eleitos apresentaram a V. M. não podia ser nem mais justo, nem mais moderado, porém os dias decorridos deviam servir á camarilha egoista e criminosa para mover novos planos, e fazer acreditar a V. M. que devia levar por diante o systema que aplanou o anterior ministerio, e nem esta consideração, nem as rasões empregadas com eloquencia, verdade, e sã intenção serviram para que as bases fossem admittidas. Por uma forçosa consequencia se foram succedendo as renuncias; a nação ficou sem governo constituido depois de uma tão prolongada crise; seguiram-se outras eleições, e os antecedentes d'alguns, tudo Senhora foi o signal de alarme na capital do reino alarme que encontrou ecco em Saragoça, e que será muito provavel retumbe em outras provincias.

Envio a V. M. uma copia da communição que me dirigiu Don Joaquim Maria Ferrer, nomeado Presidente da Junta Provisoria do Governo da provincia de Madrid, e outra da resposta que julguei necessario dar. No pronunciamento que se verificou já houve pouco sangue vertido; o objecto segundo me informam não é outro senão o sustentar illesos o throno de Isabel 2.ª, a regencia de V. M., a Constituição do Estado, e a independencia nacional.

Eu acredito, Senhora, que taes são os principios que V. M professa, porém em um governo representativo, são todos os Conselheiros da corôa, como responsaveis dos actos, os que se necessitam que offereçam as seguranças, que com tanta anciedade se tem esperado, e sendo um facto que os eleitos depois de aceita a demissão do gabinete Perez de Castro, e que podiam satisfazer aquella anciedade, tiveram que retirar-se, para não subscrever á lei dos municipios, contraria á Constituição, descobre-se o motivo que impellio o lamentavel e sensivel movimento, que poz em conflicto a V. M., e que affecta meu coração, apesar de que ha muito tempo o havia predicto. Os meios de reprimil-o julgam os ministros que estão ao lado de V. M., que é fazer uso da força do exercito, segundo a real ordem que se me communicou em 5 deste mez, e para isso sou eu escolhido, eu que não poupei meio algum para evitar chegasse o dia de tão terrivel prova, que poderá comprometter para sempre a ordem social: fazer que corra em torrentes o sangue, malograr um exercito, que nos torna respeitaveis, e perder o fructo das assignaladas glorias, que anniquillára as hordas com que o rebelde Don Carlos julgou usurpar o throno, e levantar cadafalsos, para sacrificar os que tem defendido e conquistado a liberdade.

Por isto, e porque V. M. em sua carta autografa da mesma data, que tive a honra de receber, observo que por taes successos fizeram conceber a V. M. o temor de que o throno periga, julgo ser um dever sagrado tranquillisar nesta parte a V. M. fazendo com a nobresa e honradez que costumo, as observações que me suggere minha lealdade e patriotismo para ver se consigo inclinar o animo de V M. o que dando credito ás minhas palavras accorde nos meios de salvação, unicos, que com justiça me parecem se devem adoptar.

Em resultado desta exposição se evidenceia, sem marcar outros antecedentes, que a direcção dos negocios não tem levado o sello da prudencia; nem da imparcial justiça, que torna fortes e respeitaveis os governos. O empenho ha sido constante, desde a dissolução das anteriores Cortes, em desacreditar o partido liberal denominado do progresso, estabelecendo um systema de protecção exclusiva em favor do outropartido chamado moderado, que se procurou augmentar com pessoas de precedentes suspeitores, e fazendo patrimonio desta fracção todos os principaes empregos do Estado. Assim, Senhora, nem póde haver harmonia, nem confiança, nem conseguir-se que a paz se estabeleça tão solidamente como devia esperar-se depois de terminada a guerra.

O partido liberal foi alem disso calumniado pelos coripheos do outro, suppondo que conspiram contra o throno, e a Constituição, e que não são outra cousa que anarchistas inimigos da ordem social, e nas poucas vezes se forjaram assuadas e motivos para corroborar este malfadado juiso, porém que não produziu nenhum effeito, porque os homens penetraram á força de desenganos a origem e a tendencia. Os abortos foram uma consequencia precisa porque a falta de motivo fazia impossiveis combinações geraes, que tão pouco estava nos interesses dos motores o ensaiar, sob pena de converter-se em proprio damno.

Assim abortaram os alborotos de Madrid e de Sevilha nos ultimos mezes do anno de 1838 e as minhas representações a V. M. de 28 de Outubro e 6 de Dezembro, deveram convencer porque não foram aquelles dirigidos, e qual o opposto fim a que eram encaminhados. Então se faltou sem nenhum pretexto ao governo constituido de V. M. e quando estava a guerra no seu maior incremento o qual houvera podido inutilisar os defensores da justa causa permittindo o triumpho do bando rebelde. Presentemente eu considero os pronunciamentos até agora demonstrados debaixo d'uma face mui differente. Não é uma pandilha anarchista que sem fé politica procura subverter a ordem. E' o partido liberal, que vexado e temeroso de que se retrocede ao dispotismo ha empunhado as armas, para não deixa-los sem ver affiançado o throno da vossa excelsa filha, a regencia de V. M., a Constituição de 1836, e a independencia nacional. Homens de fortuna, de representação, e de bons antecedentes se empenharam na contenda, e o que mais deve chamar a attenção é que os corpos do exercito se uniram espontaneamente, sem duvida porque o grito proclamado é o que está impresso nos seus corações e pelo que fizeram tão heroicos exforços, e apresentaram seus peitos com valor e decisão á bala e ferro dos vencidos inimigos. Por outra parte não tenho noticia dos atropelamentos nem armas daquelles com que se marca a desordem da anarchia. Estas considerações, e outras muitas, que omitto para não molestar demasiado a attenção de V. M., julgo que deverão pesar-se antes de levar ao cabo um rompimento, no qual os filhos com os pais, irmãos com irmãos, hespanhoes com hespanhoes fossem impelidos a renovar sanguinolentas luctas por uns mesmos principios, depois de haver consentido em abraçar se livres da ferocidade do inimigo commum, que susteve a encarniçada lucta de sete annos. E quem assegura de que isto chegue a realisar-se ainda que a cega obediencia conduza a tão sensivel combate o que commande a força? ¿ Esqueceu-se o que succedeu ao general Latre ao dirigir-se sobre Andaluzia? ¿ Não acaba de unir-se a guarnição de Madrid ao povo Madrilense abandonando ao seu capitão General? E se tal succedesse com os corpos que commandasse ou conduzisse? ¿ que seria da disciplina, que seria do exercito? Se eu marcho a Madrid acompanhar me-ha o cuidado do que possa suceder com as demais tropas no estado de fermentação em que se acham os povos. Se mando um general da minha confiança, seu compromisso é terrivel, e mui duvidoso que o soldado se bata contra compatriotas, que lhes abriram os braços dizendo-lhes "a causa do meu empenho é a mesma porque haveis derramado vosso sangue, e soffrido as inauditas penalidades que fazem glorioso vosso nome".

V. M. como instintivo para que recupere sua confiança maior que nunca, me diz que me decida a defender o throno, libertando o meu paiz dos males que o ameaçam. Nunca, Senhora, me tornei digno de que V. M. me retirasse o seu apreço; minha constante anciedade, todo o meu ser, consagrado á Constituição do throno, e a felicidade de minha patria, a historia em fim de minha vida militar não dizem nada a V. M.? ¿ é necessario que prove agora a fé de meus juramentos satisfazendo talvez a exforços aleivosos desses homens que sem os titulos, que me vanglorio de ter conseguiram que V. M. se manifestasse surda ás minhas indicações, e escute suas insidiosas tramas?

Eu creio, Senhora, que não periga o throno da minha Rainha, e stou persuadido, que podem evitar-se os males de meu paiz apreciando os conselhos que para conjura-los me pareceu dever dar a V. M. Todavia, Senhora, ainda é tempo. Um franco manifesto de V. M. á nação, offerecendo que a Constituição não será alterada, que serão dissolvidas as actuaes cortes, e que as leis que fizeram serão submettidas á deliberação das que novamente se convoquem; tranquilisará os animos se ao mesmo tempo elege V. M. seis conselheiros da Coroa de reputação liberal, puros, justos, e sabios.

Então não o duvide V. M., todos os que agora se hão pronunciado dissidentes deporão a attitude hostil reconhecendo enthusiasmados a bondade da que sempre foi mãi dos hespanhoes; não haverá sangue nem desgraça; a paz se verá affiançada, o exercito sempre virtuoso conservará sua disciplina, manterá a ordem e o respeito ás leis será um forte escudo do throno constitucional, e poderá ser respeitada a nossa independencia, principiando a era da prosperidade, que necessita esta fatigada nação em recompença de seus generosos sacrificios e heroicos exforços. Porem se estas medidas de salvação não se adoptam sem perda de tempo, difficil será calcular o giro que tomarão as cousas, e até onde chegarão os seus effeitos, porque uma revolução por mais sagrado que seja o fim com que se promove, não será estranho, que a perversidade de alguns homens a encaminhem por rumo contrario, movendo as massas para satisfazer criminosos e anarchicos projectos.

Digne-se V. M fixar toda a sua consideração sobre o exposto, para que sua resolução seja a mais acertada e feliz em tão criticas circunstancias. Barcelona 7 de Setembro de 1840.--Senhora, A. L. R. P. de V. M.--O Duque de Victoria.

(Do Nacional de Lisboa.)

COLLEGIO DA BOA-VISTA

FUNDADO E DIRIGIDO

Por D. Angelica Faustina de Siqueira Wyatt.

A Directora tendo residido alguns annos em França e Inglaterra tem estabelecido nesta Cidade, segundo o systema Europeo, hum Collegio para instrucção de meninas, nas seguintes sciencias, Ler, Escrever, Aritmetica, Geographia, a Grammatica Portugueza, a lingua Franceza e Ingleza, Cozer, Bordar, Marcar &c.

O Collegio admitte Pensionistas, meias Pensionistas e Discipulas externas.

O Collegio tem Professores de Muzica, Dezenho e Dança.

O mez de cada Alumna, uma vez começado, he sempre devido, inda que seja retirada do Collegio.

As Pensionistas só poderão sahir do Collegio nos Domingos e Dias Santos, por pedido de seus Pais, ou Tutores, e extraordinariamente com licença da Directoria, em recompensa de sua applicação, e boa conducta.

Fora dos Domingos e Dias Santos, a Directora não concede Ferias.

A lavagem e engomado da roupa das Pensionistas será feita em suas cazas; igualmente se fará no mesmo Collegio, convencionado com a Directora.

Para maior informações dirija-se ao primeiro andar das cazas do Snr. João Baptista Navarro; confronte a Matriz da Boa-vista.

COLLEGIO SANTA-CRUZ.

No dia 7 do corrente findam as Ferias; devem por tanto os Srs. Pensionistas recolher-se ao Collegio até este dia, para começarem os seus estudos emparelhados, e não perderem o precioso tempo.

Os Estatutos do Estabelecimento acham-se patentes a todas as pessoas de probidade, que alli os queiram ir ler.

A matricula d alumnos externos para Primeiras Letras, e para as Lingoas fica aberta por todo anno; para as demais aulas durará sómente até fins de Fevereiro. A admissão de Pensionistas terá logar em qualquer dia do anno.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado tendo de retirar-se desta praça, faz siente a seus acredores que compareção em sua venda, na praça da Boa-vista, D. 6, para se liquidarem suas contas, no dia 3 do corrente.

Manoel Vilquez.

MUTILADO

Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos para caixeiro de loja de fasendas, ou outra qualquer occupação; quem o pretender dirija-se ao largo de palacio na venda de José Gomes do Sobral Nascimento

A. SCHRAMM avisa ao respeitavel publico, que nesta dacta entrou na sua casa como socio, o Sr. João G. Nagel sem alteração na sua firma e nas assignaturas respectivas.

Perdeo-se no dia 29 do p. p. um anelão esmaltado com diamante em cima, desde o caminho de bemfica até o chora menino; quem o achou querendo restituir dirija-se a rua da roda D 15, que será recompensado.

Participa-se ao respeitavel publico, que no atterro dos affogados casa que faz frente para a rua da Cabanga, se acha colocada uma fabrica de sabão de todas as cores, sabonete, essencia de sabão, sabão para tirar nodoas, pelos preços mais commodos; o administrador e socio do mesmo estabelecimento espera da filantropia dos honrados Cidadãos que concorrao para o augmento do mesmo estabelecimento, em virtude da boa qualidade dos mencionados generos.

Os abaixo assignados partecipão ao publico que a sua firma commercial fica extincta de hoje em diante, e que os dous ultimos socios continuão no mesmo giro de negocio debaixo da firma de Latham e Hibbert, os quaes se achão encumbidos da liquidacão da extincta firmo, para cujo fim estão legalmente authorisados. – Harrisons Latham & Hibbert.

João Pinto de Lemos faz publico que tem associado a sua casa de commercio seu filho João Pinto de Lemos Junior, ficando a mesma de hoje em diante girando debaixo da firma de João Pinto de Lemos & Filho.

No armazem do deposito da estilação de Navarro & Champes, sito no porto das canoas, compra-se toda e qualquer porção de caju' que se poder apanhar, e se vende serveja, licores, aniz, genebra, agoa-ardente, assucar refinado, espirito ate 36 grão tudo por preço commodo.

Hoje principia a afferição dos pesos e medidas pertencente ao Municipio do Recife, no largo das 5 pontas.

No dia 24 do corrente desapareceo da rua da Alegria duas cabras bicho com os signaes seguintes, uma preta toda pintada de branco com filho, a outra vermelha tambem com pintas brancas, e com filha de cor preta com uma estrela na cabeça; quem delas souber partecipe no pateo da S Cruz quina da rua velha.

Quem quiser uma criada europea a qual sabe fazer todo o serviço de uma casa, sogeitando-se a pagar a despeza da viagem, cuja despeza ella irá descontando no seu ordenado, dirija-se ao Recife na rua da Cruz ultima casa do lado direito junto ao arco do Bom Jesus no segundo andar.

O Sur. Nicoláo Rodrigues da Cunha como thesoureiro da rua do Sr Bandeira, e mais interessados, queirão declarar pelo diario se a propriedade de sobrado da rua da Gloria, e o sitio do mesmo se os chãos são proprios, ou foreiros, se foreiros, quem seus dones, e quanto paga de foro, como tambem queirão declarar quantos palmos tem o terreno por detraz dos Martirios de fundo para se poder erigir 16 casas sob quatro ruas segundo as posturas da Municipaes. bem como quintaes, e outro sim quanto paga de foro o palmo, e a quem.

Aluga-se um primeiro andar na rua da cadeia do Recife por cima do alfaiate inglez, proprio para escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento; quem o pretender dirija-se defronte da mesma casa a fallar com José Gomes Leal.

Pede-se encarecidamente a quem achou um livro intitulado curso de Frenologia de Broussais, que se perdeo vindo de S Anna, para a rua do Queimado; leve a mesma rua Decima 3, que receberá o seu achado.

José de Menezes Junior, faz publico que mudou a sua loja da quina da rua do Collegio para a mesma rua loja de 3 portas D. 2, da parte do poente, aonde continua a vender bilhetes de todas as loterias, e trocaõ-se por premiados.

Precisa-se de um homem que entenda de plantaçoans para um pequeno sitio muito perto da praça, inda mesmo sendo de idade; na rua da cadeia do Recife n. 9.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores, que não pague quantia alguma a seu caixeiro de nome José Ferreira Bastos, visto que deixou de o ser desde o dia 30 do p p. - Manoel da Silva Bastos.

Desappareceo no dia 26 do mez p. p. do beco do espinheiro, um boi manso de carro, de cor amarello, magro; quem delle souber leve ao mesmo lugar no sitio de Marcelino de Amorim, que será recompensado

Precisa-se alugar um sitio ou uma casa com grande quintal perto da praça por dous ou 3 mezes; quem tiver dirija-se a rua nova armazem de louça fina n. 28 ou annuncia.

Na rua da Penha no fundo do Livramento no terceiro andar do terceiro sobrado, ha uma senhora que se propõe a tomar crianças com ama para criar com leite, empedidos ou desempedidos, e tambem recebe as que não tiverem ama para se acabar de criar, com todo mimo e amor.

Offerece para caixeiro de qualquer loja, uma rapaz brasileiro, com principios de estudos, e dá fiador a sua conducta; quem precisar dirija-se atraz dos Martirios na rua do Caldereiro D. 15.

Precisa-se de 800,000 pelo tempo que se convencionar, com segurança em 3 excellentes escravos, e dá-se de premio desta quantia o ganho de um delles que he de mil reis por dia por ser official de officio; quem quiser dar annuncie.

Methodo de tingir os cabelos – lavaõ-se bem os cabellos com agoa morna, e depois esfregão-se bem com um ovo batido, e depois tornão-se a lavar com agoa morna, e estando enchutos, molha-se uma escovinha na agoa do vidro mesmo fria, e da-se nos cabellos, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e quando estiverem bem molhados deixa-se enchugar, e sahe-se para a rua. Està agoa da-se uma vez por dia, e muito poucas vezes precisa de mais de 4 dias; adverte-se que a lavagem com o ov o basta só na primeira vez. Este methodo he o mais simples, e o seu resultado he o melhor que até agora tem aparecido. No fim de dous ou 3 mezes será necessario dar uma nova aplicação; vende-se na rua nova loja de chapeos de Joaquim José Pereira D. 22, o seu preço he de 6400 os vidros grandes, e de 3200 os pequenos.

Aluga-se uma casa terrea sita no pateo da Igreja de N. S. do Terço, optima para grande familia pois tem commodos suficientes, por ter duas grandes salas, 3 formidaveis quartos, cozinha fora, bom quintal e cacimba, e tambem outra contigua propria para negocio, os pretendentes dirijão-se a rua velha sobrado de um andar com sotão Decima 20.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade por ter seu carregamento quasi prompto, o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres: para frete e passageiros trata-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife n. 45, ou com o mesmo Capitão na praça do Commercio.

Compras

Garrafas vazias das comuns, sendo de um e dous quartilhos; quem tiver annuncie.

Duas ou 3 duzias de garrafas de vinho de cajú; na rua de agoas verdes no segundo andar do sobrado D. 38

Vendas

FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr Moreira defronte da Matriz; e em Olinda botica da rua do Amparo

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

A dinheiro ou a praso uma loja de ferragem e miudezas, de uma só porta, na praia do collegio defronte de palacio; a tratar na rua da Madre de Deos loja de ferragem de fronte da Igreja.

Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

Meias de linho, vellas de carnauba a 4$0 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra. meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos; e cadeiras de balanco de assento de palhinha e de páo; na rua da Florentina casa de J. Beranger.

No sitio do Dr. Pereira, na capunga, capim de planta a doze vintens a arroba, indo-se lá buscar; e tambem se ajusta a venda de um corte de todo que ouver capaz de cortar-se.

O melhor champagnhe que existe nesta praça, da qualidade a mais estimavel que tem chegado a esta praca; em casa de A. Hoseh na rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar.

Uma posse de terra para criar gados, no sertão de cariris velhos a margem do rio Parahiba, com 20 egoas criadeiras, 20 vaccas ditas, 14 quartãos de todo o servico, e tambem se vende só os folegos; a tratar na rua atraz do atterro da Boa vista casa terrea de 3 portas verdes.

Um batelão que carrega 6 a 8 pessoas muito a commodo, com todos os preparos necessarios, e com dous remos de banda, todo pintado de novo, e ainda não foi n'agoa; na rua de S. Gonsalo casa de 3 portas que fica no canto da Igreja.

Farinha de mandioca o alqueire velho a 5$40, na rua do Livramento loja de fazendas D. 1 junto ao beco do Padré.

Uma preta de nação, meia bucal, optima para todo o serviço, e duas toalhas todas abertas de lavarinto; na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

Velas de carnauba mui alvas, e bem feitas, por menos de que em outra parte; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado da Igreja do Livramento.

Um preto bom canoeiro, pescador, e cozinheiro, na rua nova D. 29 por cima da botica.

Farinha da terra de muito boa qualidade, em sacas e a retalho; na rua direita D. 33.

Uma negrinha de idade de 16 annos; na rua de hortas venda da quina D. 8.

Tres vaccas creoulas, duas paridas a um mez, e uma a 3, muito boas de leite; na praça da Boa vista, ou no porto das canoas no Recife onde tem carroças

Dous carrinhos inglezes com todos os pertences para um cavallo, dous ditos com encosto de palha de junco, arreios, lampiões, tudo completo, dous ditos com cuberta, com todos os pertences completo para um cavallo; em casa de Mc Calmont & Companhia.

Um pardinho de idade de 14 annos, sendo perfeito pagem, sabe comprar e servir a uma casa, trata de cavallos, e bom copeiro, tres moleques de idade de 14 a 16 annos, dous pretos de idade de 18 a 20 annos proprios para todo o serviço, e uma preta de idade de 16 annos, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do fogo junto ao Rozario D. 25.

Duas escravas de nação, recolhidas, de idade de 20 a 22 annos, bonitas figuras, engommão, cosem, e cozinhão com perfeição, duas lindas molecas, optimas mubandas, dous lindos moleques, de idade de 12 a 14 annos, optimos para qualquer serviço, e uma molatinha de idade de 18 annos, com habelidades; na rua de agoas verdes Decima 38.

Os seguintes livros ainda novos, e por preco commodo; Magasin Pittoresque, Beauchamp historia do brasil, annaes de tacito, paraiso perdido por Milton, Milot historia universal, Goldsmith historia romana, Tito Livio, Cornelio, Virgilio, Horacio, cartas de Cicero, Seleta, Fabulas, Voltaire, Flote Filosophie; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

Uma cabra de idade de 20 annos, lava roupa e cozinha; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

Na praça da Independencia loja n. 20, borzeguins francezes de marroquim de cores a dous mil rs. o par, sapatos de duraque de Lisboa, ditos de marroquim, botins de Lisboa, sapatos a botinados, ditos francezes de marroquim para senhora, sortimento de bicos de dedo e meio a dous ditos de largura, mantas de bico de blom a 3200 cada uma, lencos quadrados de dito a 800 rs., e ricas abotuaduras para casaca, tanto de metal douradas, como de retroz por preco commodo.

Dés cadeiras, um camapé, duas banquinhas, uma banca de meio de sala tudo de jacarandá e ainda novo, 3 pares de mangas de vidro, 3 ditos de castiçaes de dito, e um candieiro de meio de sala, tudo por preco commodo; na rua do Fagundes casa D. 4 do lado direito

Uma cabra bicho, bastante leiteira e com um cabrito; no beco do marisco loja de fazendas D. 18.

Escravos Fugidos

Tendo fugido desde o dia 17 de Outubro do anno p p. um preto creoulo, muito escuro, de idade de 26 annos, com principio de barba, estatura ordinaria, corpolento, cara redonda, semblante feixado, com uma sicatriz abaixo de um olho, pernas finas, muito esperto, de nome Manoel, o qual foi aprehendido por um homem do matto, que vinha vendendo uns porcos, e o conduzia para este Recife, mas encaminho, no atterro dos affogados e Sr. Joaquim José Fernandes ahi morador, chamou o mesmo homem e pedio que deixasse o dito preto em sua casa, asseverando-se, que nella sob sua guarda, elle estaria bem seguro, e lhe o entregaria immediatamente que voltasse de vender os taes porcos, pretextando que fazia esse serviço por favorecer ao sobredito homem que via em risco de largar o mesmo escravo, e aquelle por incauto, e inexperto consentio em tal proposição, e logo que acabou de vender os porcos voltou a prença do indicado Sr. Fernandes exigindo o escravo, porem então elle respondeo, que este fugira, apresentando as mais futis desculpas, ou acreas evasivas. O facto referido foi publicado pelo dito Snr. Fernandes perante pessoas que não ignorão. Roga-se a todas as authoridades policiaes, e a quem tiver noticias do dito escravo, que o hajão de prender e mandar entregar ao seu Sr. Manoel Carlos da Silva Fragoso no engenho do poço da freguezia da Luz ou a Manoel José de Souza Carneiro no atterro da Boa vista, que so gratificará.

No dia 28 do p. p desappareceo indo da rua da Gloria para a ponte da Magdalena, uma negra de nação angica, estatura alta, cor meia fulla, com algumas marcas de pannos pela cara, levou vestido de chila azul de quadros novo em folha com babado largo, panno da costa, conduzindo uma pequena gamela, um caneco de carregar agoa. o melhor signal por onde se pode conhe-la he ter nos peitos e braços as letras B e S juntas, e julga-se ter sido furtada visto que inda não falla bem desembarassada, e ser a primeira vez que andou pela Passagem; quem a pegar leve ao mesmo lugar junto ao embarque indo do Recife, ou na rua da cadeia velha ao Sr. Policarpo Nunes Correia que será recompensado.

Fugio no dia 23 do p. p. uma escrava creoula de nome Martha, alta, cheia do corpo, bem parecida, de idade de 22 annos, nariz grosso, ventas abertas, foi escrava do Sr. Fonseca empregado na inspeção do algodão, do Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, e do Snr. Padre Muniz, costuma andar calçada, e com o vental, levou dous vestidos sendo um de chita cor de rosa ja uzado, e outra de cassa branca; quem a pegar leve a rua da senzala velha casa de Manoel Francisco Pontes, ou em fora de portas a Felipe José Pereira Leal, que sera recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 29 DO P.

MONTEVIDEO; 29 dias, Patacho Nac. Pilicano de 139 tonel., Cap. Davide Caster, equip. 8, carga carne: a Gaudino Agostinho de Barros.

BUENOS AYRES; 36 dias, Brigue de Guerra Francez Alouette Commandante Lientenante de Vairreaux Collett.

POST SCRIPTUM.

As folhas recebidas das Provincias do Sul, e das do Norte forao-nos entregues, quando já estava este jornal no prelo, por isto não damos hoje as noticias.

RECIFE NA TYP. DE M. E. DE F. – 1841